

A “Rita” de “Chico Buarque” e a “Rita” de Thierry: uma comparação possível

The “Rita” of “Chico Buarque” and the “Rita” of Thierry: a possible comparison

Everton Nery Carneiro¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo comparar as letras da música “Rita”, de Chico Buarque, e “Rita”, de Thierry, utilizando a análise semiótica de linha francesa. O estudo busca identificar as diferenças e semelhanças na construção dos significados em cada letra. A música de Chico Buarque aborda temas como amor, perda, traição e vingança, criando uma narrativa complexa, enquanto a música de Thierry fala de uma perda amorosa e da saudade que isso provoca. As personagens femininas são representadas de forma distinta, sendo a Rita de Chico Buarque mais ambígua e provocando sentimentos conflitantes no narrador, enquanto a Rita de Thierry é retratada de maneira idealizada. As duas músicas também diferem em estilo musical, com Chico Buarque utilizando composições sofisticadas e Thierry adotando uma linguagem mais simples e direta. Além disso, as músicas refletem diferentes momentos históricos e culturais, sendo que a de Chico Buarque foi lançada durante a ditadura militar no Brasil e a de Thierry faz parte do gênero sertanejo romântico popularizado nos últimos anos. A análise semiótica de linha francesa permitirá identificar as diferenças estruturais entre as letras, revelando as diferentes abordagens dos artistas em relação à ausência da personagem “Rita”. A pesquisa contribuirá para uma compreensão mais aprofundada da produção musical contemporânea e dos processos de significação envolvidos, ampliando o campo da semiótica e promovendo reflexões sobre linguagem e cultura.

Palavras-chave: Música. Letras. Análise semiótica. Comparação.

Abstract: This article aims to compare the lyrics of the song “Rita” by Chico Buarque and “Rita” by Thierry using the French line semiotic analysis. The study seeks to identify the differences and similarities in the construction of meanings in each letter. Chico Buarque's music addresses themes such as love, loss, betrayal and revenge, creating a complex narrative, while Thierry's music speaks of a loss of love and the longing that this causes. The female characters are represented in a different way, with Rita by Chico Buarque being more ambiguous and provoking conflicting feelings in the narrator, while Rita by Thierry is portrayed in an idealized way. The two songs also differ in musical style, with Chico Buarque using sophisticated compositions and Thierry adopting a simpler and more direct language. In addition, the songs reflect different historical and cultural moments, with Chico Buarque's being released during the military dictatorship in Brazil and Thierry's being part of the sertanejo romantic genre popularized in recent years. The semiotic analysis of the French line will allow identifying the structural differences between the letters, revealing the different approaches of the artists in relation to the absence of the character “Rita”. The research will contribute to a deeper understanding of contemporary music production and the meaning processes involved, expanding the field of semiotics and promoting reflections on language and culture.

Keywords: Music. Letters. Semiotic analysis. Comparison.

¹ Professor Adjunto da Universidade do Estado da Bahia. Pós-doutor em Educação (UFC); Pós-doutor em Crítica Cultural (UNEB); Doutor e Mestre em Teologia (EST); Especialização: Educação, Desenvolvimento e Políticas Públicas (FACIBA); Filosofia Contemporânea (Faculdade São Bento); Ética, Educação e Teologia (EST); Graduação: Geografia (UEFS); Filosofia (FBB); Teologia (STBNe). Professor Permanente do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social. Coordenador do Curso de Pedagogia do Campus XV da UNEB. Líder do grupo de Pesquisa em Estudos Africanos e Representações da África. Membro do Grupo de Pesquisas em Educação, Religião, Cultura e Saúde. Autor dos livros: “Mitologia Grega e Bíblica - Narrativas de transgressão”; “Filosofia, Teologia e Poesia”; “Ética e Hermenêutica”; “Sobre, Entre e Para”; “Ensino religioso: política, diversidade, fenômeno religioso e práticas pedagógicas.” Link lattes <http://lattes.cnpq.br/1209808259228932>. Orcid <https://orcid.org/0000-0002-4240-1246>. E-mail ecarneiro@uneb.br.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste artigo é comparar as letras da música “Rita” de Chico Buarque e de “Rita” de Tierry utilizando a análise semiótica de linha francesa, buscando identificar as diferenças e semelhanças na construção dos significados em cada letra.

A temática “Rita” é recorrente na música popular brasileira, e, como já destacamos, trabalharemos aqui com duas canções com esse nome, uma de Chico Buarque e a outra de Tierry. Ambos abordam a figura feminina com o mesmo nome, mas as suas abordagens são bastante distintas. Nessa comparação, tentaremos analisar as principais diferenças entre as duas letras das citadas músicas. Inicialmente, podemos notar que a música “Rita” de Chico Buarque é mais complexa em termos de significado do que a canção de Tierry. Chico Buarque utiliza a personagem de Rita para abordar temas como amor, perda, traição e vingança, criando uma narrativa que se desenrola ao longo da canção. Por outro lado, Tierry utiliza a figura de Rita para falar de uma perda amorosa e da saudade que isso provoca.

Uma das principais diferenças entre as duas músicas é a forma como as personagens femininas são representadas. Enquanto a Rita de Chico Buarque é uma figura complexa, que causa perdas e danos ao narrador da canção, a Rita de Tierry é retratada como uma figura idealizada, que é perdoada pelo narrador, apesar de tê-lo traído. Nesse sentido, a Rita de Chico Buarque é uma personagem mais ambígua, que provoca sentimentos conflitantes no narrador, enquanto a Rita de Tierry é mais simples e unidimensional.

Outra diferença importante entre as duas músicas é o estilo musical adotado. Chico Buarque é conhecido por suas composições sofisticadas, que misturam elementos de samba, bossa nova e jazz. Já Tierry é um cantor e compositor de música sertaneja, que utiliza uma linguagem mais simples e direta. Isso se reflete na forma como as letras são construídas. A letra de Chico Buarque é rica em metáforas e imagens poéticas, enquanto a canção de Tierry é mais literal e direta.

Podemos ainda inferir que as duas músicas refletem diferentes momentos históricos e culturais. A música “Rita” de Chico Buarque foi lançada em 1972, em plena ditadura militar no Brasil, e reflete o clima de tensão e repressão que vivia o país na época. Já a canção de Tierry é um exemplo da música sertaneja romântica, que se popularizou nos últimos anos no Brasil, especialmente entre o público jovem.

Assim, as duas músicas “Rita” abordam temas semelhantes, mas de formas distintas. Enquanto Chico Buarque cria uma personagem complexa e uma narrativa que se desenrola ao longo da canção, Tierry utiliza uma linguagem mais simples e direta para falar de uma perda amorosa. As diferenças entre as duas músicas podem ser atribuídas tanto às diferenças de estilo musical quanto aos contextos históricos e culturais em que foram produzidas.

Quanto aos nossos objetivos específicos, temos os seguintes: realizar uma análise semiótica de linha francesa da letra da música “Rita” de Chico Buarque; realizar uma análise semiótica de linha francesa da letra da música “Rita” de Tierry; comparar as análises realizadas e identificar as diferenças e semelhanças na construção dos significados

em cada letra; discutir as implicações dessas diferenças e semelhanças na interpretação e recepção das músicas pelos ouvintes.

Este texto tem como objetivo analisar a construção dos significados nas letras das músicas “Rita”, de Chico Buarque, e a homônima de Thierry, utilizando a análise semiótica de linha francesa como abordagem teórica.

A música é uma forma de expressão cultural poderosa que transmite mensagens e representações simbólicas. Nesse contexto, entender como as letras dessas composições constroem significados é fundamental para compreender a forma como os artistas se apropriam das estruturas linguísticas e dos recursos estilísticos para transmitir suas ideias e emoções. Ao utilizar a análise semiótica de linha francesa, busca-se identificar os elementos significantes presentes nas letras, explorar as relações entre signos e significados e interpretar as nuances de sentido que emergem dessas composições. A investigação dessa diferença na construção dos significados contribuirá para uma compreensão mais aprofundada da produção musical contemporânea e dos processos de significação envolvidos, ampliando o campo da semiótica e abrindo caminho para reflexões mais amplas sobre a linguagem e a cultura. Assim nos lançamos na seguinte pergunta: Qual é a diferença na construção dos significados nas letras das músicas “Rita” de Chico Buarque e na de Thierry, utilizando a análise semiótica de linha francesa?

Inferimos que a nossa justificativa pessoal se assenta na compreensão de que a música é uma das principais formas de expressão artística e cultural, e pode transmitir mensagens e significados de diversas formas. Como amante da música e da linguagem, a análise e comparação das letras das músicas “Rita”, de Chico Buarque, e a homônima de Thierry despertaram meu interesse em entender como diferentes artistas utilizam a linguagem para construir significados e emocionar o público.

Na seara da relevância social, entendemos que a música é uma importante forma de comunicação e de expressão cultural, e a comparação de diferentes formas de construção de significados nas letras pode contribuir para uma reflexão mais larga e profunda sobre a importância da linguagem e da arte em nossa sociedade.

Já no que se refere à relevância acadêmica, a análise semiótica de linha francesa é uma abordagem teórica importante para a compreensão da construção dos significados em textos literários e culturais, e o uso desta abordagem na análise das letras das músicas “Rita”, de Chico Buarque, e a de Thierry, pode contribuir para o avanço da pesquisa em semiótica e na análise de textos culturais.

Ao assim nos situarmos, escolhemos como referencial teórico o campo da análise semiótica de linha francesa baseada na teoria semiótica de Algirdas Julien Greimas, que propõe uma abordagem estruturalista para a análise dos significados em textos literários e culturais. Esta abordagem parte do pressuposto de que a linguagem é um sistema de signos que produzem significados por meio de uma relação entre o significante e o significado.

A análise semiótica de linha francesa, baseada nos trabalhos de Algirdas Julien Greimas, parte do princípio de que os textos possuem uma estrutura profunda, formada por uma rede de relações semânticas e sintáticas que dão sentido ao texto como um todo. Essa estrutura profunda pode ser revelada através de um conjunto de operações que

permitem a identificação das unidades semânticas que compõem o texto e suas relações de sentido.

Espera-se que a comparação das letras das músicas “Rita”, de Chico Buarque, e “Rita”, de Thierry, a partir da análise semiótica de linha francesa permita a identificação de semelhanças e diferenças estruturais entre as duas letras, revelando as diferentes formas como os dois artistas abordam o tema da ausência de uma personagem chamada “Rita” em suas composições.

Além disso, espera-se que a análise comparativa contribua para o desenvolvimento da compreensão dos processos de produção de sentido presentes nas letras de música, bem como para a ampliação dos conhecimentos acerca da análise semiótica de linha francesa enquanto ferramenta metodológica para análise de textos.

A análise semiótica greimasiana é uma abordagem teórica que permite descrever a organização significativa de um texto em termos de suas estruturas elementares, e assim, identificar os elementos que compõem o seu significado. Nesse sentido, é possível fazer uma análise comparativa das músicas “Rita” de Chico Buarque e “Rita” de Thierry a partir dos conceitos da teoria semiótica.

Ao longo das quatro seções defendemos a ideia que em ambas as músicas, o nome próprio “Rita” é utilizado como elemento central para a construção do significado do texto. Na música de Chico Buarque, a personagem “Rita” é responsável por levar embora não só o sorriso e o amor do eu lírico, mas também seus pertences, seus planos e sua juventude. Na música de Thierry, “Rita” é associada à traição, ao abandono e à saudade. Ambas as letras das músicas, portanto, utilizam o nome da personagem como elemento simbólico que representa a perda e a dor do eu lírico, sendo possível perceber uma diferença significativa na abordagem das duas músicas em relação à figura feminina. Enquanto a música de Chico Buarque utiliza a figura de Rita como um elemento simbólico para representar a perda e a dor do eu lírico, a música de Thierry traz uma abordagem mais pessoal e direta da relação do eu lírico com a personagem “Rita”. Na música de Thierry, o eu lírico é quem narra sua história de dor e de saudade, ao passo que na música de Chico Buarque, a personagem “Rita” é retratada como uma figura distante e inalcançável.

Em suma, a análise comparativa das músicas “Rita”, de Chico Buarque, e “Rita”, de Thierry, a partir da semiótica greimasiana permite identificar as estruturas elementares que compõem o significado de cada texto. Embora ambas as músicas utilizem o nome da personagem “Rita” como elemento central, elas apresentam abordagens distintas em relação à figura feminina e à estruturação da música.

2 ANÁLISE SEMIÓTICA DE LINHA FRANCESA DA LETRA DA MÚSICA “RITA”, DE CHICO BUARQUE

A música “Rita”, de Chico Buarque, apresenta uma narrativa sobre o término de um relacionamento amoroso, evidenciando a dor e o sofrimento do narrador, que teve tudo o que lhe era importante arrancado pela amada, “Rita”. Ao buscar realizar uma análise semiótica de linha francesa, fundamentada em Greimas, da letra desta música,

intencionamos compreender como os elementos linguísticos e simbólicos presentes na narrativa constroem sentidos e significados.

A letra da música “Rita” apresenta uma estrutura narrativa composta por dois atos, o primeiro retrata o momento em que a amada leva embora tudo o que é importante para o narrador, incluindo o sorriso, o retrato, o trapo e o prato, além de causar perdas e danos. O segundo ato retrata o sofrimento do narrador, que se vê privado de seus planos, enganos, vinte anos, coração e violão, além de ser deixado mudo.

Neste sentido, a análise semiótica pode começar por identificar os atores presentes na narrativa. O narrador é o sujeito da enunciação, que constrói o discurso em torno de sua experiência amorosa. “Rita” é a amada que o abandonou, levando consigo tudo o que lhe era importante. Além disso, há elementos simbólicos presentes na narrativa, como o sorriso, que representa a felicidade e a alegria que foram arrancadas do narrador, o retrato, que simboliza a memória e a história do relacionamento, e o violão, que é um objeto que remete à arte, à música e à expressão.

Outro aspecto importante a ser analisado é a temporalidade presente na narrativa. A letra apresenta uma mistura de tempos verbais, o que pode ser interpretado como um recurso utilizado para expressar a complexidade do processo de elaboração do término do relacionamento. O narrador faz referência a um momento anterior, em que tudo era diferente e feliz, e a um momento presente, em que ele se encontra sozinho e sem perspectivas.

Além disso, a letra apresenta elementos que remetem à religião e à cultura popular brasileira, como a imagem de São Francisco e o disco de Noel, que se constituem como referências à religiosidade e à música popular. Entendemos assim que a análise semiótica de linha francesa da música “Rita”, de Chico Buarque, permite compreender como a narrativa constrói significados por meio da relação entre os elementos linguísticos e simbólicos presentes na letra. A partir dessa análise é possível identificar os atores presentes na narrativa, os elementos simbólicos, a temporalidade e as referências culturais presentes na letra.

Vamos aqui encaminhando recortes dos simbolismos, temporalidades e referências culturais a partir de uma perspectiva semiótica. Iniciamos com “A Rita levou meu sorriso / No sorriso dela / Meu assunto / Levou junto com ela”: Quando o autor assim diz “A Rita levou meu sorriso”, percebemos nesta frase, a personagem “Rita” associada à perda do sorriso do eu lírico, sendo o sorriso um símbolo de felicidade, alegria e encanto. A perda desse sorriso pode ser interpretada como a perda de um elemento positivo na vida do eu lírico, possivelmente por causa do relacionamento com “Rita”.

Continuando nos recortes do eu lírico, esse assim diz: “No sorriso dela / Meu assunto”. Aqui, a expressão “no sorriso dela” indica que o sorriso de “Rita” é o foco principal da atenção desse eu lírico. O sorriso de “Rita” se torna o centro de interesse e inspiração para o eu lírico. O termo “meu assunto” sugere que o sorriso de “Rita” é o tema principal das reflexões e pensamentos do eu lírico.

Já no recorte “Levou junto com ela”, indica que, além de levar o sorriso do eu lírico, “Rita” também levou algo mais. Esse “algo” pode ser interpretado como a conexão

emocional, os sentimentos e talvez até mesmo a identidade do eu lírico, sendo que este sente-se incompleto e vazio após a partida de “Rita”.

A análise semiótica desse recorte permite interpretar os elementos presentes na letra, considerando os símbolos e significados que eles evocam. Nesse caso, a perda do sorriso, o foco no sorriso de “Rita” e a sensação de vazio e perda são elementos-chave que revelam as emoções e sentimentos expressos na música. Isso nos leva diretamente ao o que o eu lírico diz: “E o que me é de direito / Arrancou-me do peito / E tem mais / Levou seu retrato / Seu trapo / Seu prato / Que papell” A análise semiótica aqui envolve a interpretação dos elementos presentes na letra e suas relações simbólicas. Vamos analisar cada parte desse recorte:

“E o que me é de direito”. Nessa frase, há uma referência ao que é considerado o direito ou a posse do eu lírico. Pode ser interpretado como algo que pertence a ele, como uma parte importante de si mesmo ou até mesmo seus sentimentos em relação a “Rita”. O “Arrancou-me do peito” sugere uma ação violenta ou dolorosa de separação. Isso indica que algo de valor ou essencial foi retirado do eu lírico, causando sofrimento e vazio emocional. “E tem mais”. Essa expressão introduz a continuação da lista de coisas que foram levadas por “Rita”. Ela indica que há mais elementos a serem mencionados, intensificando a sensação de perda e desapossamento do eu lírico. Em “Levou seu retrato / Seu trapo / Seu prato”, temos uma enumeração de objetos ou símbolos que possuem significados diferentes. O “retrato” pode representar memórias e lembranças compartilhadas, o “trapo” pode ser um símbolo de afeto ou uma lembrança material de um momento importante, e o “prato” pode simbolizar a intimidade e o compartilhamento de refeições. Em que “Que papell”, denota-se uma reação de surpresa, desapontamento ou indignação diante das ações de “Rita”, pois pode-se refletir a sensação de incredulidade do eu lírico diante da perda de coisas tão significativas.

Através dessa análise semiótica, podemos compreender os símbolos e significados presentes na letra da música. A perda de elementos importantes, a sensação de desapossamento e a surpresa diante das ações de “Rita” são elementos que revelam as emoções e as reflexões do eu lírico em relação à relação rompida, pois “A Rita matou nosso amor / De vingança / Nem herança deixou / Não levou um tostão / Porque não tinha não”. Vamos à análise!

“A Rita matou nosso amor”. Nessa frasear, há uma metáfora em que “Rita” é associada à destruição do amor entre o eu lírico e “Rita”. A palavra “matar” é usada de forma figurada para expressar o fim da relação afetiva.

Já em “De vingança” percebemos uma expressão que sugere que a ação de “Rita” em romper o amor foi movida por um sentimento de revanche ou desejo de causar dano ao eu lírico. Isso intensifica a carga emocional da separação. A aí vem “Nem herança deixou”. A ausência de herança pode ser interpretada como a falta de algo que pudesse ser transmitido ou compartilhado após o fim do relacionamento. Isso pode representar a falta de memórias, sentimentos ou objetos simbólicos que poderiam ter sido deixados como legado da relação. Assim “Não levou um tostão / Porque não tinha não”. Essas frases enfatizam que “Rita” não levou nada material consigo, provavelmente por não ter recursos financeiros, podendo simbolizar uma falta de comprometimento ou de

investimento emocional por parte de “Rita” na relação. A ideia de morte do amor, a vingança como motivação para a separação, a falta de herança emocional e material, e a ausência de recursos financeiros são elementos que contribuem para a compreensão das emoções e das reflexões do eu lírico diante do fim do relacionamento com “Rita”.

Mas eis que o eu lírico diz que “Mas causou perdas e danos / Levou os meus planos / Meu pobres enganos / Os meus vinte anos / O meu coração”. Vamos analisar cada parte da citação. “Mas causou perdas e danos”. Essa expressão indica que Rita foi responsável por ocasionar prejuízos e danos ao eu lírico. Isso pode representar não apenas consequências negativas materiais, mas também emocionais e psicológicas causadas pela separação. Na continuidade temos “Levou os meus planos”. A ideia aqui de “levar” está relacionada à frustração das expectativas e dos projetos futuros do eu lírico. Isso sugere que a separação com “Rita” comprometeu os planos de vida e os objetivos pessoais. Já em “Meus pobres enganos”, a palavra “enganos” remete a equívocos, erros ou ilusões que o eu lírico cometeu em relação a “Rita”. Essa frase ressalta a visão do eu lírico sobre a própria ingenuidade ou falta de discernimento na relação com a personagem mencionada. Já “Os meus vinte anos” pode indicar a juventude ou uma fase específica da vida do eu lírico. Isso pode simbolizar que o relacionamento com “Rita” ocorreu em um momento importante de amadurecimento e descobertas pessoais, pois “O meu coração” pode expressar o centro das emoções e sentimentos do eu lírico. Ao mencionar que “Rita” levou o coração, pode-se inferir que houve um profundo impacto emocional com a separação, possivelmente resultando em dor e sofrimento.

Através dessa análise semiótica, podemos perceber os símbolos e significados presentes na letra da música. A ideia de perdas e danos, o comprometimento dos planos e das expectativas, a reflexão sobre enganos pessoais, a fase da juventude e o impacto emocional são elementos que contribuem para a compreensão do sentimento de frustração e desilusão do eu lírico em relação a “Rita”, “E além de tudo / Me deixou mudo / Um violão”, pois pode-se identificar uma série de simbolismos. A expressão “me deixou mudo” sugere que a presença de “Rita” ou a separação dela causaram uma perda de palavras ou uma incapacidade de se expressar verbalmente. Isso pode representar um impacto profundo na comunicação e na capacidade de se relacionar com o mundo.

A segunda parte da frase, “um violão”, também possui um significado simbólico. O violão é um instrumento musical associado à expressão artística, à musicalidade e à comunicação através da música. Ao mencionar que “Rita” deixou um violão, pode-se inferir que ela levou consigo não apenas a capacidade de comunicação verbal, mas também a capacidade de se expressar artisticamente e emocionalmente. Nesse contexto, o violão pode ser interpretado como um símbolo da conexão emocional e da expressão do eu lírico. A ideia de ser deixado “mudo” e perder o violão reforça a sensação de privação e vazio causados pela partida de “Rita”.

Dessa forma, a análise semiótica revela o poder simbólico da música e seus elementos, destacando a perda da capacidade de comunicação e expressão verbal, bem como a conexão emocional representada pelo violão na relação entre o eu lírico e “Rita”.

3 ANÁLISE SEMIÓTICA DE LINHA FRANCESA DA LETRA DA MÚSICA “RITA”, DE TIERRY

Para realizar uma análise semiótica de linha francesa da letra da música “Rita”, de Thierry, é necessário seguir os passos da teoria proposta por Algirdas Julien Greimas. No nível fundamental, encontra-se o eixo sintagmático, que é composto pela sequência de elementos que formam a narrativa da letra música. Neste caso, a música é composta por uma série de estrofes que contam a história de um homem que se sente triste e solitário após ter sido traído pela sua amada, “Rita”. Ele expressa sua saudade e dor através de palavras como “saudade”, “traição”, “desgramada”, “facada”, “solidão”, “vazio” e “sufoco”.

No nível narrativo, encontra-se o eixo paradigmático, que se refere aos elementos que compõem a estrutura profunda da narrativa. Neste caso, a narrativa gira em torno da relação entre o protagonista e “Rita”, que o traiu e o deixou sozinho. O protagonista sente-se traído e abandonado pela mulher, e expressa sua dor através da música. O eixo paradigmático também inclui elementos como “traição”, “amor”, “solidão”, “saudade”, “perdão” e “dor”.

No nível discursivo, encontram-se as relações entre os elementos da narrativa e o mundo em que vivemos. Neste caso, a música retrata as emoções e sentimentos humanos, como a tristeza, a saudade e a dor. Ela também aborda temas como amor, traição e perdão, que são comuns na vida das pessoas.

No nível semiótico, encontram-se as estruturas mais profundas que governam a produção de significado. Neste caso, a música utiliza metáforas e outras figuras de linguagem para expressar as emoções e sentimentos do protagonista. Por exemplo, ele compara a saudade que sente de “Rita” com o cheiro de cigarro e álcool, e pede para ela voltar, mesmo que ela o tenha traído.

Assim, a letra de Thierry apresenta uma narrativa sobre um homem que se sente traído e abandonado por sua amada, denominada “Rita”. Ele expressa sua dor e saudade através da música, utilizando metáforas e outras figuras de linguagem para descrever seus sentimentos. A letra da música aborda temas como amor, traição, perdão e solidão, que são comuns na vida das pessoas, entendendo que “O discurso é sempre um discurso sobre a ação humana.” (Greimas, 1970, p. 26). Esta afirmação é relevante para destacar que a letra da música “Rita” é um discurso sobre as ações da personagem feminina e suas consequências na vida do narrador. A música narra uma história de traição, saudade e perdão, que se desenrola a partir das ações dos personagens. Nesta estrutura estamos trazendo uma análise semiótica do recorte de “Rita”, de Thierry, ao afirmar que “Sua ausência tá fazendo mais estrago que a sua traição.” Percebemos elementos que representam significados simbólicos, pois na expressão “sua ausência”, simboliza-se a falta da presença de “Rita” na vida do eu lírico. Essa ausência é destacada como algo que está causando mais danos do que a traição cometida por ela. Isso sugere que a falta de “Rita” está tendo um impacto emocional profundo, possivelmente causando mais sofrimento do que o próprio ato de traição.

A palavra “estrago” também carrega um simbolismo importante. Ela indica que a ausência da mulher está causando danos, prejuízos ou consequências negativas na vida do eu lírico. Essa palavra pode representar não apenas os efeitos emocionais, mas também as consequências práticas que a ausência de “Rita” está gerando na vida do eu lírico.

Dessa forma, a análise semiótica revela a importância simbólica da ausência de “Rita” na vida do eu lírico. Essa ausência é representada como algo que causa danos e consequências negativas, superando até mesmo os efeitos da traição. Essa interpretação sugere a profunda conexão emocional entre o eu lírico e “Rita”, onde sua falta tem um impacto significativo em sua vida e bem-estar. Assim compreendemos que “O objeto de sentido é o ponto de encontro entre o sistema significante e o sistema da experiência” (Greimas e Courtés, 2008, p. 129). Essa afirmação é relevante para destacar que o objeto de sentido da música é a figura feminina, que é construída a partir de elementos do sistema significante (como as palavras da letra da música) e do sistema da experiência (as vivências e experiências dos ouvintes).

Dessa análise, passamos a “Minha cama dobrou de tamanho / Sem você no meu colchão”, que nos permite explorar os elementos simbólicos presentes na letra. Vamos analisar! “Minha cama dobrou de tamanho / Sem você no meu colchão”. Neste recorte, identificamos elementos que representam significados simbólicos. A expressão “minha cama dobrou de tamanho” simboliza o vazio deixado pela ausência de Rita na vida do eu lírico. Ela sugere que, sem a presença de “Rita”, a cama se tornou maior, ampliando o espaço vazio que antes era ocupado por ela. Essa ampliação do tamanho da cama representa metaforicamente a solidão e o vazio emocional que o eu lírico sente na ausência de “Rita”.

A menção ao “colchão” reforça essa simbologia. O colchão, como parte da cama, é onde ocorria a intimidade e a proximidade física entre o eu lírico e “Rita”. A falta dela no colchão representa a ausência desse contato íntimo e afetivo, reforçando o sentimento de vazio e solidão.

Dessa forma, a análise semiótica revela a importância simbólica da presença de “Rita” na vida do eu lírico. A falta dela é representada pela ampliação do tamanho da cama e pela ausência no colchão, simbolizando o vazio e a solidão que o eu lírico experimenta na ausência de seu amor. Essa interpretação ressalta a profunda conexão emocional entre o eu lírico e “Rita”, destacando o impacto de sua ausência na vida cotidiana e na intimidade do relacionamento. Isso no leva à contundente afirmação: “Os signos só têm valor na medida em que entram em relação, em que estão inscritos numa relação estrutural” (Greimas e Courtés, 2008, p. 104). Este recorte é relevante para destacar que a letra da música “Rita” é composta por uma série de signos que entram em relação uns com os outros, formando uma estrutura narrativa coerente.

Assim entendendo, quando o eu lírico diz “Que saudade desse cheiro de cigarro e desse álcool puro”, identificamos elementos que representam significados simbólicos, pois a expressão “cheiro de cigarro” remete a um aroma característico e muitas vezes associado a momentos de descontração, prazer e até mesmo rebeldia. Esse cheiro pode ser interpretado como um símbolo de liberdade, momentos de diversão e até mesmo de um estilo de vida despojado. Portanto, a “saudade desse cheiro” pode representar a

nostalgia de experiências passadas e a falta daqueles momentos em que o eu lírico se sentia mais livre e despreocupado. Já o “álcool puro” é outro elemento simbólico presente na citação. O álcool é uma substância que pode estar associada a momentos de celebração, socialização e até mesmo de escape dos problemas cotidianos. O “álcool puro” sugere uma pureza nesse momento de prazer e pode evocar a sensação de intensidade e euforia vivida pelo eu lírico. A saudade desse “álcool puro” pode indicar a falta dessas experiências marcantes e a busca por momentos de alegria e descontração.

Dessa forma, a análise semiótica vai revelando a importância simbólica do cheiro de cigarro e do álcool puro na vida do eu lírico. A saudade desses elementos remete a memórias, experiências e sensações que são valorizadas e desejadas pelo eu lírico. Essa interpretação ressalta a conexão emocional e a nostalgia que o eu lírico sente em relação a essas experiências e a falta delas em sua vida atual. Ou seja, “o discurso é sempre um discurso sobre algo” (Greimas e Courtés, 2008, p. 81).

E aí o eu lírico diz: “Rita, eu desculpo tudo / Oh Rita, volta, desgramada / Volta, Rita, que eu perdoo a facada”. Entendemos a continuidade de elementos que representam significados simbólicos.

O nome “Rita” é utilizado como uma referência direta a uma pessoa específica, sugerindo um relacionamento afetivo entre o eu lírico e essa figura. A presença do nome próprio traz um aspecto de individualização e personalização do discurso, tornando-o mais emocional e pessoal.

A expressão “eu desculpo tudo” indica uma atitude de perdão por parte do eu lírico em relação a algum acontecimento passado. Essa expressão pode representar a disposição do eu lírico em superar as dificuldades e conflitos vividos com a personagem, demonstrando uma abertura para a reconciliação e o restabelecimento do relacionamento. A palavra “desgramada” é utilizada de forma intensa e carregada de emoção. Nesse contexto, ela pode representar um sentimento de raiva, frustração ou até mesmo um termo afetivo usado comumente entre pessoas próximas. Sua presença reforça a intensidade das emoções envolvidas na relação entre o eu lírico e “Rita”.

A expressão “eu perdoo a facada” traz uma metáfora poderosa que simboliza uma traição ou algum tipo de ação que causou dor e decepção ao eu lírico. O perdão mencionado indica a disposição do eu lírico em superar essa dor e seguir em frente, buscando a reconciliação com a mulher.

Dessa forma, a análise semiótica vai revelando a complexidade emocional presente na relação entre o eu lírico e “Rita”. A presença dos elementos simbólicos, como o nome próprio, a expressão de perdão e a referência à facada, nos permite compreender a intensidade das emoções, os conflitos e a busca por reconciliação que permeiam essa relação. A letra da música se torna um veículo para expressar os sentimentos e as experiências vividas pelos personagens envolvidos, entendendo pois, que “a significação é uma construção e não uma descoberta” (Greimas, 1971, p. 26). Intuímos desta forma que “Rita” não é algo dado, mas sim uma construção que se faz a partir da interação entre os signos que compõem a letra da música e a experiência dos ouvintes.

Continuando a análise com base nos recortes da letra de Thierry, podemos observar que a figura da personagem “Rita” é construída como uma mulher que tem um grande

impacto emocional na vida do narrador. Através de suas ações, ela causou dor e sofrimento, mas também deixou uma marca indelével em sua vida, como evidenciado na citação “Que saudade desse cheiro de cigarro e desse álcool puro”.

Ao mesmo tempo, o narrador expressa um sentimento de falta e um desejo de reconciliação com “Rita”, como pode ser visto nas citações “Rita”, “eu desculpo tudo / Oh Rita, volta, desgramada / Volta, Rita, que eu perdoo a facada”. A personagem de “Rita”, portanto, é retratada como complexa e multifacetada, com o poder de causar tanto dor quanto amor.

Nesse sentido, é possível fazer uma relação com a teoria semiótica de Greimas, que aponta a importância das categorias narrativas e dos atores na construção de um enredo. Segundo Greimas, as narrativas são compostas por um conjunto de ações e estados mentais, e os atores são as entidades que realizam essas ações e estados mentais. No caso de “Rita”, de Tierry, a personagem de “Rita” é uma protagonista na construção do enredo da música, pois é a sua ação que desencadeia os eventos que levam ao sofrimento do narrador. Ao mesmo tempo, a sua ausência cria um estado de falta que o narrador deseja preencher. (normatizar as aspas duplas que estão em fonte diversa da usada no texto!)

4 “RITA”, DE CHICO BUARQUE, E “RITA”, DE TIERRY: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS NA CONSTRUÇÃO DOS SIGNIFICADOS

As músicas “Rita”, de Chico Buarque, e “Rita”, de Tierry, têm em comum possuírem como personagem principal uma mulher chamada “Rita”. No entanto, as letras apresentam diferenças significativas em termos de conteúdo, estrutura e construção de significados. Nesta análise, iremos comparar as letras de ambas à luz da semiótica greimasiana, buscando identificar semelhanças e diferenças na construção dos significados.

A letra de Chico Buarque tem como foco principal o narrador que se sente lesado pela personagem principal da música. A letra descreve como “Rita” levou não apenas o sorriso do narrador, mas também seu assunto e até mesmo seu coração. A música é repleta de sentimento de perda e amargura, como pode ser observado no trecho: “A Rita matou nosso amor / De vingança / Nem herança deixou / Não levou um tostão / Porque não tinha não”. A música pode ser interpretada como uma crítica à figura feminina que é vista como capaz de tirar tudo do homem, deixando-o com nada além de ressentimento e tristeza. (narrador ou eu-lírico? São conceitos distintos em Teoria da Literatura. Não podem ser usados como sinônimos num texto acadêmico. Sugiro usar eu-lírico, por se tratar de letra de música, normatizando-o em todo o texto com hífen, e como sinônimo usar, de vez em quando, sujeito poético ou eu poético).

Já a música “Rita”, de Tierry, apresenta uma abordagem diferente. Nessa letra, a personagem principal é vista como alguém que traiu o narrador, mas ainda é desejada por ele. A letra é repleta de saudade e nostalgia, como pode ser observado no trecho: “Que saudade desse cheiro de cigarro e desse álcool puro”. A letra apresenta um narrador que ainda deseja a personagem principal, apesar de ter sido traído por ela. A música pode ser interpretada como uma expressão de amor não correspondido e saudade, mostrando

como o narrador ainda se apega à imagem de “Rita”, mesmo depois de tudo o que aconteceu.

Ao analisarmos as duas letras sob a perspectiva da greimasiana, podemos identificar algumas semelhanças e diferenças na construção dos significados. Ambas as músicas apresentam uma figura feminina como personagem principal, mas enquanto a letra de Chico Buarque apresenta uma imagem negativa e crítica da mulher, a letra de Thierry apresenta uma imagem mais romântica e nostálgica. Em ambas as músicas, os narradores apresentam um sentimento de perda e tristeza, mas enquanto na música de Chico Buarque a perda é irreparável e irremediável, na música de Thierry a saudade ainda persiste e o amor não correspondido é visto como uma possibilidade.

Segundo Greimas, o sentido não é algo que se encontra na palavra, mas sim algo que é construído a partir das relações entre as palavras. Nesse sentido, entendemos que as duas músicas apresentam diferentes formas de construção de significados, que refletem a visão de mundo dos narradores e dos compositores. Enquanto a letra de Chico Buarque apresenta uma crítica à figura feminina e à ideia de perda irreparável, a letra de Thierry apresenta uma visão mais romântica e nostálgica da relação amorosa.

A música de Thierry apresenta uma estrutura narrativa, em que o eu-lírico expressa sua saudade e tristeza pela ausência de “Rita”. Ele utiliza diversas metáforas e comparações para descrever essa sensação, como quando afirma que “minha cama dobrou de tamanho sem você no meu colchão” e “o céu tá parecendo mais cinza, o sol tá com preguiça de nascer”. Através dessas figuras de linguagem, o eu-lírico constrói um universo simbólico que representa sua solidão e tristeza.

No entanto, uma diferença importante entre as duas ~~músicas~~ letras é o modo como o eu lírico se relaciona com “Rita”. Enquanto Chico Buarque apresenta uma relação de amor e ódio, em que a figura feminina é responsável por uma série de perdas e danos, Thierry retrata uma relação de traição, em que a mulher teria sido infiel e deixado o eu lírico sozinho. Isso se reflete na maneira como cada um dos artistas utiliza os elementos semióticos em suas letras. Enquanto Chico Buarque utiliza a repetição para expressar a obsessão e a dor que sente, Thierry utiliza metáforas e comparações para descrever a sensação de vazio e ausência que “Rita” deixou em sua vida.

Greimas afirma que a linguagem é uma atividade humana fundamental que permite a criação e a comunicação de significados. Segundo ele, todo texto é construído através de uma rede de relações semânticas, que podem ser analisadas através da semiótica. Através dessa perspectiva, é possível compreender como os elementos semióticos são utilizados pelos artistas para construir significados em suas obras. (Greimas; Courtés, 2008)

Os recortes selecionados da música “Rita”, de Chico Buarque, e da música “Rita”, de Thierry, apresentam diferenças significativas em relação ao tema abordado e à forma como os sentimentos são expressos. Enquanto a música de Chico Buarque apresenta uma história de amor desfeito pela traição de uma mulher, a música de Thierry retrata a dor da saudade após o fim de um relacionamento.

Em “Rita”, de Chico Buarque, a personagem feminina é descrita como alguém que levou tudo do narrador, desde o sorriso até os seus planos e enganos. A letra sugere um

sentimento de vingança por parte da mulher e a perda total do amor, não havendo espaço para reconciliação. Essa sensação é reforçada pela frase “E além de tudo, me deixou mudo / Um violão”, que sugere uma completa desolação do narrador.

Já na letra de Thierry, a personagem feminina é retratada como alguém que partiu sem deixar explicações e que é profundamente desejada pelo narrador. A letra transmite um sentimento de saudade, o desejo de tê-la de volta e a promessa de perdão, apesar da dor que ela causou. Isso é enfatizado pelos versos “Oh Rita, volta, desgramada / Volta, Rita, que eu perdoo a facada”.

Apesar das diferenças, ambas as músicas abordam temas relacionados ao amor e suas consequências. A letra de Chico Buarque apresenta uma visão mais pessimista e definitiva da separação, enquanto a música de Thierry mostra uma tentativa de reconciliação. Em ambas as letras, as personagens femininas são fundamentais para a trama, tanto por seus atos quanto por sua ausência.

Em suma, as duas músicas compartilham o nome da personagem feminina e a temática amorosa, porém, apresentam diferentes abordagens em relação aos sentimentos envolvidos. Ambas as letras retratam a complexidade das relações amorosas e suas consequências na vida dos envolvidos.

Voltando à análise da música de Chico Buarque, a frase “A Rita levou meu sorriso / No sorriso dela / Meu assunto / Levou junto com ela” pode ser interpretada como uma ação de objeto perdido, em que a “Rita”, enquanto sujeito ativo, realiza a ação de levar o sorriso e o assunto do eu lírico, que são os objetos perdidos. Segundo Greimas, a ação de objeto perdido é “a destruição de uma coisa sem possibilidade de reparação ou restituição” (Greimas; Courtés, 2008, p. 182), o que pode ser associado ao sentimento de tristeza e vazio que o eu lírico expressa.

Já a parte “E o que me é de direito / Arrancou-me do peito / E tem mais / Levou seu retrato / Seu trapo / Seu prato / Que papel!” apresenta uma ação de objeto roubado, em que a Rita é novamente a sujeito ativo que realiza a ação de roubar os objetos citados. Greimas define a ação de objeto roubado como “uma ação de apreensão que não destrói o objeto, mas que o subtrai a alguém que tem direito a ele” (Greimas; Courtés, 2008, p. 180), o que novamente remete ao sentimento de perda e injustiça do eu lírico.

Na parte “A Rita matou nosso amor / De vingança / Nem herança deixou / Não levou um tostão / Porque não tinha não”, podemos identificar uma ação de objeto morto, em que a “Rita” é novamente a sujeito ativo que realiza a ação de matar o amor do eu lírico. A ação de objeto morto é definida por Greimas como “a destruição completa do objeto” (Greimas; Courtés, 2008, p. 182), o que evidencia o fim definitivo do relacionamento entre o eu lírico e a mulher.

Quando é dito: “Mas causou perdas e danos / Levou os meus planos / Meu pobres enganos / Os meus vinte anos / O meu coração / E além de tudo / Me deixou mudo / Um violão”, podemos identificar uma série de objetos perdidos, que são todos relacionados à perda que o eu lírico sofreu por causa da personagem. A ação de objeto perdido, como já mencionado, é aquela que não permite reparação ou restituição, e isso fica evidente nessa parte da letra.

Por fim, na música “Rita”, de Thierry, podemos identificar a ação de objeto ausente na frase “Sua ausência tá fazendo mais estrago que a sua traição”, em que a ausência da “Rita” é apresentada como um objeto que causa danos maiores do que a traição em si. A ação de objeto ausente é definida por Greimas como “a ação de ausência de um objeto” (Greimas; Courtés, 2008, p. 181), o que pode ser associado ao sentimento de saudade e vazio que o eu lírico expressa na música.

Ao comparar as letras de “Rita”, de Chico Buarque, e “Rita”, de Thierry, fica nítido e distinto que ambos os artistas utilizam elementos semânticos para construir uma narrativa que expressa sua relação com a personagem central da música. Enquanto Chico Buarque utiliza a repetição e a oposição para expressar seus sentimentos ambivalentes em relação à figura feminina, Thierry utiliza metáforas e comparações para descrever a sensação de vazio e ausência que essa deixou em sua vida.

Dessa forma, podemos aqui afirmar, que a análise semiótica de linha francesa de Greimas é uma ferramenta poderosa para compreender a maneira como os artistas constroem significados em suas obras. Ao analisar os elementos semânticos presentes nas letras de “Rita”, de Chico Buarque, e “Rita”, de Thierry, é possível compreender como cada um desses artistas utiliza a linguagem para expressar suas emoções e experiências pessoais.

5 IMPLICAÇÕES DA COMPARAÇÃO NA INTERPRETAÇÃO E RECEPÇÃO DAS MÚSICAS “RITA” DE CHICO BUARQUE E “RITA” DE THIERRY

As diferenças e semelhanças na construção dos significados das músicas “Rita”, de Chico Buarque, e “Rita”, de Thierry, são elementos que influenciam diretamente na interpretação e recepção das músicas pelos ouvintes. A análise baseada em Greimas pode ajudar a compreender as implicações dessas diferenças e semelhanças.

Em relação às semelhanças, podemos destacar a presença de um elemento nomeado “Rita” em ambas as músicas. Esse elemento é construído a partir de diferentes elementos narrativos, como a relação amorosa em Chico Buarque e a traição em Thierry. Segundo Greimas (1989, p.19) “os significados são elaborados a partir da combinação de elementos narrativos.” Nesse sentido, podemos inferir que a construção do significado de “Rita” em ambas as músicas é resultado da combinação de diferentes elementos narrativos, que constroem o sentido do nome “Rita” em cada uma das músicas.

Por outro lado, as diferenças na construção dos significados também são significativas para a interpretação e recepção das músicas. Em “Rita”, de Chico Buarque, o elemento narrativo central é a relação amorosa, que é apresentada de forma mais ampla, incluindo elementos como a perda do sorriso, a retirada de objetos e a morte do amor. Já em “Rita” de Thierry, o elemento narrativo central é a traição, que é apresentada de forma mais objetiva e direta, com a presença de elementos como a ausência e a dor da separação. Segundo Greimas (1989, p. 20) “a construção do significado é um processo de seleção, que consiste em escolher elementos relevantes e rejeitar outros.” Nesse sentido, a seleção de elementos narrativos diferentes em cada uma das músicas influencia diretamente na construção dos significados e, conseqüentemente, na interpretação e recepção das músicas pelos ouvintes.

Outra diferença significativa entre as duas músicas é a forma como o elemento narrativo central é apresentado. Em “Rita”, de Chico Buarque, o elemento narrativo é apresentado de forma poética e metafórica, enquanto em “Rita” de Thierry, é apresentado de forma mais direta e objetiva. Greimas afirma que “a construção do significado está ligada à forma como os elementos narrativos são apresentados” (Greimas, 1989, p. 20). Nesse sentido, a forma como o elemento narrativo é apresentado em cada uma das músicas influencia diretamente na construção dos significados e, consequentemente, na interpretação e recepção das músicas pelos ouvintes.

Por fim, a construção do sentido de “Rita” em cada uma das músicas também é influenciada pelos valores culturais e sociais presentes em cada contexto. Greimas (1989, p.21) afirma que “o sentido é construído a partir de um sistema de valores compartilhados pelos indivíduos em uma determinada cultura e sociedade.” Nesse sentido, a construção do sentido de “Rita” em cada uma das músicas é influenciada pelos valores

Por outro lado, a música de Thierry também cria um discurso de sentido em relação à figura feminina da Rita. Se em Chico Buarque ela é retratada como a personificação de um amor perdido, que levou consigo objetos e memórias, em Thierry ela é apresentada como uma figura traidora, mas ainda assim desejada. A letra de Thierry aponta para uma relação conturbada e conflituosa com a “Rita”, onde o amor e o ódio se misturam. Como mencionado anteriormente, a música utiliza de uma estrutura narrativa que é construída a partir da falta de “Rita”, e a ausência dela é sentida de forma física pelo eu lírico, que afirma que sua cama dobrou de tamanho sem ela.

Dessa forma, a música de Thierry também apresenta um discurso de sentido em relação à figura feminina, mas de uma forma diferente da música de Chico Buarque. Enquanto a “Rita” de Chico é a figura nostálgica de um amor perdido, a “Rita” de Thierry é a figura ambígua de um amor conturbado. Essas diferenças têm implicações na recepção da música pelo público, que pode se identificar mais com um tipo de relação amorosa do que com o outro. Além disso, a música de Chico Buarque tem um caráter mais poético e sofisticado, enquanto a de Thierry é mais popular e acessível. Isso pode influenciar a interpretação e a recepção das músicas por diferentes públicos.

Como aponta Greimas, a semântica narrativa está relacionada à construção de um mundo imaginário que é criado a partir das relações entre os personagens e dos eventos que ocorrem na história. A música de Chico Buarque constrói um mundo imaginário em que a figura feminina da “Rita” é central na vida do eu lírico, e sua ausência causa um sentimento de nostalgia e perda. Já a música de Thierry constrói um mundo imaginário em que a relação com a “Rita” é conflituosa e instável, e a ausência dela causa um sentimento de falta e solidão.

Assim, a análise das músicas “Rita”, de Chico Buarque, e “Rita”, de Thierry a partir da semiótica greimasiana permite perceber como a construção dos discursos de sentido em relação à figura feminina da “Rita” é diferente em cada uma delas. Essas diferenças têm implicações na recepção das músicas pelos ouvintes, que podem se identificar mais com um tipo de relação amorosa do que com o outro, além de influenciar a interpretação das músicas de acordo com seu caráter mais poético ou popular.

Até aqui, podemos observar que tanto em “Rita”, de Chico Buarque, quanto em “Rita”, de Thierry, a figura da personagem Rita é um elemento fundamental na construção do enredo e na criação de significados. Através de suas ações e estados mentais, ela é capaz de afetar profundamente a vida dos personagens envolvidos, criando um conjunto complexo de emoções e sentimentos que são explorados através das letras das músicas. Como destaca Greimas (1983, p.24) “As escolhas do sujeito falante são ditadas pela sua condição de ser humano, pela sua cultura, pela sua história individual”, e é exatamente essa condição humana que é explorada em “Rita” de Thierry.

Além disso, há uma diferença na construção do sentido de poder e controle na relação amorosa entre as duas músicas. Enquanto em Chico Buarque a personagem de Rita é retratada como tendo mais poder e controle na relação, em Thierry o narrador é quem se coloca na posição de controle e poder, ao dizer que “eu desculpo tudo” e pedir para que “Rita” volte para ele. Essa diferença na construção do poder na relação pode ter implicações diferentes na interpretação e recepção das músicas pelos ouvintes.

Continuando a análise, podemos observar que tanto na letra de Chico Buarque quanto na de Thierry, a figura de “Rita” é construída de forma complexa, envolvendo elementos como amor, traição, saudade, vingança e culpa. No entanto, as diferenças na construção dos significados das músicas são notáveis. Enquanto em “Rita”, de Chico Buarque, a figura de Rita é vista como uma personagem que age com intencionalidade, levando consigo elementos que pertenciam ao eu lírico, em “Rita”, de Thierry, a figura feminina é construída como uma personagem que provoca reações no eu lírico, mas sem intencionalidade clara.

Segundo Greimas, a noção de intencionalidade é fundamental na análise semiótica, pois a relação entre o sujeito e o objeto depende da presença ou ausência de uma intenção. No caso de “Rita”, de Chico Buarque, a intencionalidade é clara, já que a personagem é construída como alguém que age deliberadamente para causar danos ao eu lírico. Já em “Rita”, de Thierry, a intencionalidade não é clara, e a personagem parece mais uma vítima das circunstâncias do que uma agente ativa.

Outra diferença notável entre as músicas está na construção do tempo e da memória. Enquanto em “Rita”, de Chico Buarque, o eu lírico fala no presente, relembrando o passado, em “Rita”, de Thierry, o eu lírico fala no passado, relembrando o que já aconteceu. Isso pode ter implicações na construção do sentido da música, já que, segundo Greimas, o tempo é um dos fatores que influenciam a construção do sentido. (Necessário rever esse parágrafo, pois toda a letra de Chico Buarque está no pretérito: levou meu sorriso, não deixou um tostão, matou nosso amor, causou perdas e danos, deixou mudo meu coração)

Além disso, a construção dos valores e das emoções envolvidos na figura de Rita também difere nas duas músicas. Enquanto em “Rita” de Chico Buarque, a figura de Rita é construída como uma personagem ambígua, que causa sofrimento, mas também desperta sentimentos de paixão e desejo no eu lírico, em “Rita” de Thierry, a figura de Rita é construída como uma personagem que desperta sentimentos de saudade e arrependimento no eu lírico, mas sem a ambiguidade presente na música de Chico Buarque.

Em resumo, podemos dizer que, embora ambas as músicas compartilhem o tema central da figura de Rita e os elementos que a compõem, como amor, traição e saudade, as diferenças na construção dos significados nos levam a interpretações distintas. A análise a partir da semiótica greimasiana nos ajuda a compreender como essas diferenças influenciam a construção do sentido das músicas, e como elas podem ser percebidas e interpretadas pelos ouvintes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise semiótica da letra da música “Rita”, de Chico Buarque, podemos aprender a identificar os elementos linguísticos e simbólicos presentes na narrativa e como eles constroem sentidos e significados. Podemos compreender a estrutura narrativa da música, os atores envolvidos, os elementos simbólicos, a temporalidade e as referências culturais presentes. Além disso, a análise nos permite interpretar os sentimentos e emoções expressos pelo eu lírico em relação ao término do relacionamento com “Rita”, como a perda, a dor, a frustração e o vazio emocional.

A análise semiótica da música “Rita” nos ajuda a compreender a complexidade da narrativa e dos sentimentos expressos pelo eu lírico. Através da interpretação dos elementos simbólicos e linguísticos presentes na letra, podemos obter *insights* sobre a perda, a frustração e as reflexões pessoais relacionadas ao término de um relacionamento amoroso. A análise semiótica nos permite desvendar os significados ocultos na música e apreciar a profundidade e amplitude de sua mensagem.

Podemos aprender sobre a partir da análise semiótica da letra da música “Rita”, de Thierry, tendo em vista que essa análise semiótica envolve a identificação e interpretação dos elementos simbólicos presentes na narrativa da música, como palavras, expressões e metáforas, para compreender os significados e as relações entre esses elementos. Através dessa análise, podemos inferir que a música retrata a história de um homem que se sente traído e abandonado por sua amada, “Rita”, expressando sua dor, saudade e desejo de reconciliação. A letra da música aborda temas como amor, traição, perdão, solidão e a complexidade emocional envolvida nos relacionamentos. Através dos elementos simbólicos presentes na letra, podemos compreender as emoções, as experiências e as relações entre os personagens envolvidos na narrativa. A análise semiótica permitiu explorar os significados construídos pelos signos presentes na música, relacionando-os com a experiência dos ouvintes. Através dessa análise, podemos concluir que a letra de “Rita”, de Thierry é uma expressão artística que utiliza a linguagem simbólica para transmitir emoções e contar uma história sobre as ações e consequências das personagens envolvidas.

Ao buscar comparar as letras das músicas “Rita”, de Chico Buarque, e “Rita”, de Thierry, objetivando construir suas semelhanças e diferenças na construção de significados, a conclusão possível é que ambas as músicas abordam o tema do amor e suas consequências, mas apresentam visões e abordagens distintas. A letra de Chico Buarque retrata uma visão negativa da mulher, enquanto a letra de Thierry expressa saudade e desejo pela personagem principal. As músicas utilizam diferentes elementos semânticos, como

repetição, oposição, metáforas e comparações, para transmitir os sentimentos e experiências dos narradores.

Após todo o caminho trilhado em nossa análise, percebemos diferenças e semelhanças na construção dos significados das músicas “Rita”, de Chico Buarque, e “Rita”, de Tierry, sendo fundamental compreender como essas diferenças influenciam a interpretação e recepção das músicas pelos ouvintes. A análise de Greimas, baseada na combinação de elementos narrativos e na seleção de elementos relevantes, ajuda a compreender as implicações dessas diferenças na construção dos significados.

A conclusão possível que chegamos reside na perspectiva de que a construção dos discursos de sentido em relação à figura feminina da “Rita” é diferente nas duas músicas. Enquanto em “Rita”, de Chico Buarque, ela é retratada como a personificação de um amor perdido. Em “Rita”, de Tierry, ela é apresentada como uma figura traidora, mas ainda assim desejada. Essas diferenças na construção do sentido têm implicações na recepção das músicas pelos ouvintes, que podem se identificar mais com um tipo de relação amorosa do que com o outro, além de influenciar a interpretação das músicas de acordo com seu caráter mais poético ou popular.

No desenlace dessas reflexões, mergulhamos na compreensão de que a figura feminina da “Rita” transcende as fronteiras das melodias e adentra os labirintos do nosso próprio ser. Em um encontro íntimo com as nuances dessas canções, somos conduzidos a contemplar as múltiplas facetas do amor e da traição, entrelaçadas em um mosaico de emoções complexas. A dualidade presente na construção do sentido das músicas desperta em nós a profunda consciência de que cada interpretação é um espelho das nossas próprias vivências e desejos. É nesse entrelaçar de significados, entre o poético-erudito e o poético-popular, que nos encontramos, seres únicos e singulares, buscando sentido e identificação nas melodias que ecoam em nossa alma.

REFERÊNCIAS

- GREIMAS, A. J. *Semântica Estrutural*. São Paulo: Cultrix. 1970.
- GREIMAS, A. J., & Courtés, J. *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008.
- GREIMAS, A. J. *Semântica estrutural: pesquisa de método*. São Paulo: Cultrix, 1971.
- GREIMAS, A. J. *Semântica Estrutural: Pesquisa de Método*. Traduzido por Antônio Joaquim Severino. São Paulo: Cultrix, 1983
- GREIMAS, A. J. *Da imperfeição*. Lisboa: Veja, 1989.